



CONHEÇA NOSSOS EIXOS TEMÁTICOS DE TRABALHO

Os Eixos Temáticos foram pensados para propiciar aos participantes as linhas de pesquisas mais importantes e inovadoras da área de conhecimento. Eles abrem espaços para reflexões, questionamentos e proposições, que vêm sendo trabalhadas pela educação, cultura popular e movimentos sociais, com **referencial freireano**, nos quais serão identificados o cotidiano, como locus político-educativo do inédito viável e das pedagogias para uma sociedade multicultural. Será, também, ensaiado o inédito viável nas relações do dia-a-dia, na perspectiva freireana da construção de uma sociedade comprometida com a sustentabilidade sócio ambiental.

Esses Eixos permitem a abordagem de diversos subtemas numa perspectiva de transversalidade e de interdisciplinaridade. Implicam o incentivo à pesquisa, o trabalho acadêmico e o dedicado à produção de conhecimentos e saberes populares. Incluem subtemas como: lutas, direitos e políticas sociais; processos de gestão de políticas sociais; formação de professores(as), educadores(as); educação popular; movimentos sociais; políticas educacionais, culturais e de saúde; eco pedagogia e globalização; alfabetização e letramento; saberes e práticas educativas; educação nas relações de gênero e de gerações; autonomia, indignação, criatividade e esperança crítica; relações multiculturais no cotidiano; desafios étnicos e raciais; trabalho e sustentabilidade sócio ambiental; espacialidade em contextos multiculturais; relação com o sagrado; economia solidária; territorialidade; mídias e novas tecnologias. Diálogo, conscientização e ética são categorias que perpassam todos os eixos temáticos.

Os Eixos Temáticos do XII Colóquio Internacional Paulo Freire são:

1. Educação Popular, Movimentos Sociais e Saúde

O eixo temático “Educação Popular, Movimentos Sociais e Saúde” articula a prática social à reflexão crítica da realidade, substantivando o conceito de **práxis social transformadora**. Objetiva problematizar a história da Educação Popular em suas diversas dimensões de resistência, luta e mudança social; busca compreender a epistemologia dos saberes que movem as ações para construir trilhas emancipadoras com a força do coletivo. Discute processos pedagógicos da educação popular nos espaços formais e não formais, a pesquisa-ação, os círculos de cultura e tece reflexões sobre as bandeiras dos movimentos sociais em sua diversidade de causas, a exemplo dos movimentos: Sem-Terra, Sem-Teto; e dos movimentos: indígena, negro, feminista, saúde entre outros de resistência e luta. Reflete sobre um marco legal da Educação popular, a cultura popular, a agroecologia, a agricultura familiar, as Juventudes, ancoradas nas questões de formação política interligadas às experiências formativas em diversos espaços da Educação do campo, Educação escolar indígena, Educação Quilombola e a Educação Prisional. Procura também analisar práticas integrativas na saúde, a formação de médicos por meio da Educação popular, práticas pedagógicas preventivas, a formação de agentes da saúde popular e de Doulas, sobre o SUS, LOAS e SUAS, saúde dos idosos e parto humanizado.



2. Educação de Jovens e Adultos na sociedade contemporânea

O eixo “Educação de Jovens e Adultos na sociedade contemporânea” problematiza a historicidade da Educação de Jovens e Adultos, as práticas pedagógicas na EJA e os Fóruns, como espaços educativos de reflexão e construção de práticas emancipatórias na/da EJ; reflete criticamente sobre as políticas educacionais da EJA, analisando a formação de professores, o material didático, as campanhas e programas e, em especial, as experiências que se constroem nas relações educativas/pedagógicas com os(as) próprios sujeitos. Objetiva também refletir sobre as diretrizes, os pareceres e as resoluções que regulam a EJA em diversos espaços de Educação prisional, Educação profissional, inclusive de ações no/do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional.

3. Sustentabilidade Socioambiental

O eixo “Sustentabilidade Sócioambiental” recoloca o sujeito no centro do debate sobre a qualidade de vida e uma educação para a qualidade social, indissociável da construção da sustentabilidade do planeta e de um projeto de sociedade digna, fraterna e justa; substantivamente democrática. Foca a dialética das múltiplas relações entre a globalização de mercado e a globalização das relações sociais emancipatórias, dialogando com o local(particular) e o global (geral), em uma perspectiva de totalidade social. Convoca cada ser humano a ser um protagonista da construção de uma sustentabilidade emancipatória que qualifica o sujeito se tornar (co)responsável pelo seu **Ethos**, pela **Mãe-Terra**; faz um chamamento ao cuidado e acolhimento de todos os seres humanos e não humanos que nela habitam para assegurar um mundo melhor para cada um(a) e todos(as). Problematiza as categorias de Responsabilidade Social; Relações Internacionais e Responsabilidade Social; os indicadores de Desenvolvimento Social, a Ecologia Social e Desenvolvimento Sustentável; o Sistema de Gestão em Responsabilidade Social; as ferramentas de Gestão da Responsabilidade Social e a Responsabilidade Socioambiental entre outras temáticas. Reafirma, com um olhar crítico propositivo, a necessidade de se conhecer e estudar práticas socioambientais estratégicas, desvelando os desafios de uma gestão socioambiental emancipatória. Nessa perspectiva, também se coloca na mesa de diálogo questões sobre: o Marco Legal da Educação Ambiental, as práticas de pesquisa de campo, as intervenções pedagógicas sobre o meio ambiente, a conservação das nascentes, as queimadas, o Protocolo de Quioto e a Agroecologia.

4. Direitos Humanos e Cultura da Paz

O eixo “Direitos Humanos e Cultura da Paz” se articula aos demais eixos, quando coloca a produção da existência humana em uma sociedade digna, fraterna e justa como uma de suas prioridades. Concebe a Cultura de Paz como indispensável à realização da vocação ontológica do ser humano de SER – MAIS de acordo com os fundamentos freireanos. Chama a atenção para a necessidade de imersão na prática social, sua análise crítica, para identificação das grades visíveis e invisíveis que direta e/ou indiretamente aprisionam o sujeito humano. Convoca o coletivo social, a partir dos locais e comunitários a vivenciarem um processo de conscientização, analisando as contradições sociais e juntos(as) emergirem com maior lucidez e força crítica. Será esse vigor, um compromisso vital que energiza a busca de uma análise epistemológica de que mundo estamos e qual mundo desejamos e nesses mundos quem somos e quem queremos ser. Daí a necessidade



da busca responsável da compreensão dos fundamentos dos Direitos Humanos e suas dimensões; da construção do conceito de justiça com foco na justiça restaurativa entre outras modalidades de justiça libertadora. Além destas temáticas, aborda a formação de professores, o currículo em Direitos Humanos, as práticas pedagógicas inclusivas, a diversidade cultural, étnica, de gênero, de raça, bem como, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade dos DH, práticas extensionistas dos Direitos humanos e Educação integral enquanto direito humano.

5. Ética, Política e Democracia para resistências

O eixo “Ética, Política e Democracia para resistências” se constitui como nuclear na construção de um projeto de sociedade e de vida fundados no pensamento de Paulo Freire em diálogo com autores que dialogam com ele. Procura responder às seguintes questões: Qual a diferença entre Ethos e Ética? Por que ética queremos lutar: a ética de mercado ou a ética universal do ser humano? Qual a relação da política com a ética. Paulo Freire nos recomenda “a vigilância ética” para que não caiamos na transgressão ética, que nega radicalmente a vida, a solidariedade, a compaixão, o diálogo crítico, a possibilidade da realização da humanização do sujeito humano. A ética universal do ser humano que dialoga e se identifica com as éticas críticas é inseparável de um projeto de sociedade substantivamente democrática, radicalmente antirracista, que defende a vida dos sujeitos humanos e não humanos em sua pluralidade e universalidade. A ética é um tema necessário à vida social e aos seres humanos, como prática educativa investigativa e libertadora. Também serão abordadas teorias de democracia: pluralismo, democracia deliberativa, democracia participativa, democracia associativa, a gestão, governança e governabilidade local, o federalismo, descentralização, políticas sociais, gestões inovadoras, a democracia representativa, a relação entre representantes e representados, o populismo, a ação coletiva, a representação sem democracia e a formação de base para resistências ética, política e democrática

6. Relações étnico-raciais, Diversidade e Justiça Social

No eixo “Relações étnico-raciais, Diversidade e Justiça Social” propomos refletir e debater sobre as relações étnico-raciais, as políticas de cotas raciais e sociais, a diversidade de gênero, as políticas sociais de inclusão para pessoas com deficiência e de combate ao preconceito e a LGBTQIA+fobia. Por fim, o preconceito e racismo estrutural, o combate às desigualdades sociais e as práticas pedagógicas à luz dos estudos freireanos.

7. Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras da Educação: engajamento social, político e pedagógico

O eixo “Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras da Educação: engajamento social, político e pedagógico” se propõe a refletir sobre a formação de professores/as e dos/as educadores/as populares, sobre Pedagogia de projetos e práticas docentes e/ou pedagógicas diferenciadas, as tendências pedagógicas, as metodologias de ensino, a política educacional e financiamento da educação, a gestão escolar e as práticas libertadoras, emancipatórias e direcionadas para a transformação social.



8. Currículos, didática/ensino-aprendizagem e prática pedagógica na perspectiva da interculturalidade

Este eixo temático “Currículos, didática/ensino-aprendizagem e prática pedagógica na perspectiva da interculturalidade” discute tendências curriculares, o campo complexo da didática, desdobramentos enunciativos da didática, o Projeto Político Pedagógico, o planejamento educacional, a avaliação e a interculturalidade. Temas geradores como direitos humanos, práticas pedagógicas inclusivas, educação especial, educação do campo, educação indígena e quilombola. Na perspectiva freireana da educação de forma democrática, participativa e dialógica. Relacionando a pedagogia de projetos, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ao currículo intertranscultural, as culturas, identidades e aos movimentos sociais.

9. Ensino Superior e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O eixo “Ensino Superior e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão” incorpora os debates acerca das práticas docentes e pedagógicas no Ensino Superior, a intervenção pedagógica, resultados de pesquisas e de extensão como práticas emancipatórias, os processos formativos não-escolares, o estágio supervisionado, a residência pedagógica e experiências formativas em diversos campos. Ademais, agregam-se as iniciativas de extensão promovidas em parceria com organizações da sociedade civil, movimentos sociais, organizações não governamentais, associações, cooperativas, hospitais, casas de acolhimento etc.

10. Educação do/no campo na contemporaneidade

O eixo “Educação do/no campo na contemporaneidade” problematiza os saberes e conhecimentos dos povos no/do campo, os modos de vida rural, as alternativas didático-pedagógicas para contextos de diversidades de cultura, meio ambiente, geração de renda e projetos educativos consubstanciados ao pensamento freireano. A Educação, relações de Produção e Trabalho campestino, as interações territoriais campo-cidade, as relações rural-urbano e urbano-rural, a Agroecologia e a Educação e as políticas públicas e práticas pedagógicas à luz de Paulo Freire.

11. Ética e estética: a arte como atos políticos

Neste eixo “Ética e Estética: a arte como atos políticos” nos propomos refletir e debater sobre o acesso às expressões artísticas enquanto direito humano, a relação entre estética, ética e formação política, o compromisso político da arte, a arte e democracia e a contribuição da arte nos processos de humanização.

12. Tecnologias para a construção de outros mundos possíveis em uma perspectiva emancipatória

O eixo temático “Tecnologias para a construção de outros mundos possíveis em uma perspectiva emancipatória” privilegia revisões de literatura ou relatos de práticas que abordem o uso ou a presença de tecnologias, em sentido amplo, na educação formal ou não-formal, especialmente na educação popular ou equivalentes, com foco na emancipação dos(as) sujeitos(as) envolvidos(as) ou que busquem contribuir com a transformação das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais dos grupos



Colóquio Internacional Paulo Freire

Educação Libertadora

Esperanças para a reconstrução do Brasil



implicados no enfrentamento do capitalismo em seu viés neoliberal, partindo do pensamento do educador Paulo Freire como principal referencial; promovendo reflexões acerca da presença de tecnologia para a mudança social, das tecnologias sociais, de softwares livres e/ou de código aberto, de recursos educacionais abertos, copyleft e licenças abertas, de tecnologias socialmente apropriadas, tecnologias ambientalmente sustentáveis e apropriadas, das ecotecnologias, tecnologias sustentáveis, agroecológicas, assistivas e tantas outras.